

Shake Natural: auxilia pacientes no tratamento de tuberculose¹

Alenilson Lima Correa²
Jaqueline Rocha Felix³
Juliana Bezerra da Costa⁴
Keitiane Martins Carvalho⁵
Faculdade Laboro, MA⁶

RESUMO

O objetivo deste artigo é mostrar um processo inovador no uso de plantas medicinais no âmbito hospitalar auxiliando paciente no tratamento com tuberculose buscando o bem estar e mais qualidade de vida. As plantas medicinais é uma alternativa com sua credibilidade terapêutica e com um baixo custo.

PALAVRAS-CHAVE: Tuberculose; Shake; Plantas Medicinais; Terapias complementares.

Anualmente no Brasil, são diagnosticado cerca de 70 mil novos casos de tuberculose (TB) onde pessoas com mais vulnerabilidade estão mais suscetíveis ao adoecimento. A TB é uma doença com tratamento longo com diferentes fármacos que podem causar efeitos diversos. Com o crescimento de uso de terapias complementares no âmbito do Sistema Único de Saúde, o uso de plantas medicinais e fitoterápicos esta na busca pelo bem estar e mais qualidade de vida. As plantas medicinais tornaram-se uma alternativa, dada a sua credibilidade terapêutica e baixo custo.

A Tuberculose é uma doença infecciosa causada pela *Mycobacterium Tuberculosis* ou Bacilo de Koch, essa bactéria é aeróbica estrita, ácido-resistente de desenvolvimento lento. É o agente infeccioso que mais mata no mundo, possuindo um alto índice de prevalência e mortalidade. A transmissão do agente é feita por meio do ar, pela emissão de gotículas, de pessoa a pessoa, sendo que a tosse se caracteriza como o principal meio propagador. Em dados obtidos em 2021, pelo boletim epidemiológico de tuberculose, foram notificados 1.955 casos no ano de 2020 no Maranhão estabelecendo-se em 4º lugar entre os estados do Nordeste que apresentam as maiores taxas de incidências de tuberculose. A resistência ao uso dos tuberculostáticos e o surgimento de novos agravantes têm levado pesquisadores ao conhecimento e ao aprofundamento

¹ Trabalho apresentado para Conclusão do Curso de Gestão Hospitalar. Ano 2021.1

² Aluno do Curso de Gestão Hospitalar da Faculdade Laboro, e-mail: alenilson6154@aluno.laboro.edu.br

³ Aluno do Curso de Gestão Hospitalar da Faculdade Laboro, e-mail: jaquelineroochafelix1983@gmail.com

⁴ Aluno do Curso de Gestão Hospitalar da Faculdade Laboro, e-mail: juliana6085@aluno.laboro.edu.br

⁵ Aluno do Curso de Gestão Hospitalar da Faculdade Laboro, e-mail: keitiane0631@aluno.laboro.edu.br

sobre o uso de plantas na medicina tradicional, sendo elas importantes fontes para a obtenção de novas substâncias de interesse biológico.

O Hospital Lima é referência em doenças infecto contagiosas. Constituída por 53 leitos, sendo distribuído em UTI com 17 leitos e 36 leitos enfermaria sendo distribuída para pacientes com tuberculose, HVI e doenças tropicais.

A equipe multidisciplinar do hospital composta pelo Gestor Alenilson Lima, pela Infectologista Jaqueline Rocha chefe do setor, a Fisioterapeuta Juliana Bezerra, a Nutricionista Keitiane Martins, juntamente com o Psicólogo Mauro Alberto, a Chefe de Enfermagem Maria do Carmo, o Farmacêutico chefe Lucas Garcez e a Assistente Social Geovania Pinheiro, reuniram-se para elaborar algo revolucionário, a implantação de plantas medicinais que auxiliam na recuperação de pacientes com tuberculose.

Baseados em estudos e principalmente em uma pesquisa realizada nos municípios do norte da Bahia no ano de 2017, foram entrevistadas 80 pessoas com TB, 50 delas referiram o uso de plantas medicinais como pratica de cuidado com doenças, onde duas plantas se destacaram *Chenopodium Ambrosioides L.* (mastruz), citada por 23 pessoas, e *Solanum capsicoides All.* (melancia-da-praia), citada por 17 pessoas. A planta *Chenopodium Ambrosioides L.*, conhecida popularmente como mastruz ou erva-de-santa-maria, nativa da América central, é considerada um vegetal com diversas finalidades terapêuticas. Estudos mostram sua eficácia em várias doenças, sendo elas respiratórias, gastrointestinais, endócrinas, fúngicas, neurológicas e bacterianas. A proposta é oferecer um shake no café da manhã e no almoço com os seguintes ingredientes: mastruz, leite e uma fruta, seguindo assim a dieta de cada paciente, tendo um leque de nutrientes como: folato, vitaminas do complexo B, monoterpenos, vitamina A e betacaroteno, minerais, cálcio, fosforo, magnésio, vitaminas A e D, vitaminas B2 e proteínas.

Esse shake vai fortalecer o sistema imunológico, aliviar problemas respiratórios, auxilia no tratamento digestivo, acelera a cicatrização, poderoso contra parasitas e bactérias. O propósito é gerar um auxílio aos pacientes, na qual não substituirá os seus tratamentos mais sim ajudar em seu processo de cura, visando também reduzir efeitos colaterais causados pelos medicamentos. De acordo com esses estudos os gestores do Sistema Único de Saúde devem colaborar para a efetivação dessa política.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREITAS NETO, W. A, ARAÚJO ANDRADE, S. S. C, MARQUES DA SILVA, G. D, NERY, J. S, SANCHEZ, M. N, CODENOTTI, S. B, SIQUEIRA SANTOS, M. A, GALINDO BEDOR, C. N, AZEVEDO MAIA, G. L, **Plantas medicinais e pessoas com tuberculose: descrição de práticas de cuidado no norte da Bahia**, 2017 Asa Sul, SQS 411, Bloco C, Brasília, DF, Brasil 03/06/2020.

MIRANDA, A. E. B, PEREIRA, G. F. M, **Boletim epidemiológico de tuberculose no Brasil ano de 2021**. Brasília, Secretaria de Vigilância em Saúde; Ministério da Saúde 2021.

REVISTA ELETRÔNICA ACERVO SAÚDE. **Perfil epidemiológico dos casos de tuberculose no estado do Maranhão de 2009 a 2018**. 2020.

REIS, M. **5 Remédios caseiros para tuberculose** Portugal: Tua Saúde, 2021.

LOPES, N. **Mastruz (erva de santa maria): conheça as propriedades**. São Paulo: Cuidaí, 2020.

SABER VIVER MAIS. Conheça os inúmeros benefícios do “mastruz com leite” para a saúde. 2020.

ENCONTRO GASTRÔ. **Nutrientes do leite vão além do cálcio**. Belo Horizonte- MG, 2018.